

CUIDANDO COM METADADOS

DOI, ORCID, ISSN ENTRE OUTROS

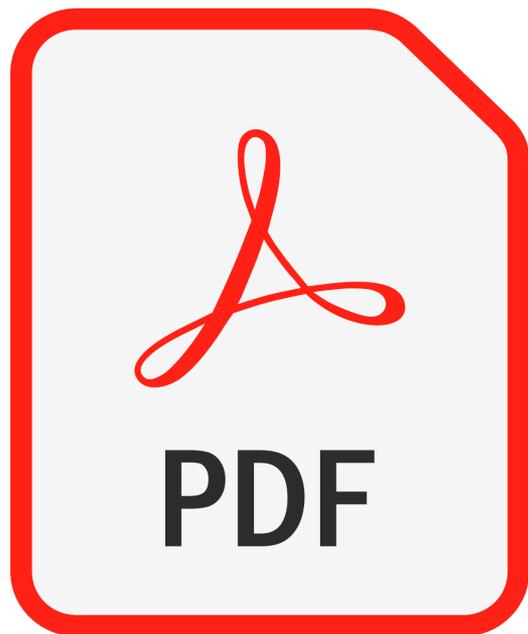
SÉRIE DE ENCONTROS PRPPG/EDITORÇÃO

06.06.2024 - 10H00

PÚBLICO-ALVO

DOCENTES EM GERAL
EDITORES DE PERIÓDICOS ONLINE
MEMBROS DE CORPO EDITORIAL
AGENTES UNIVERSITÁRIOS
ESTAGIÁRIOS DE REVISTAS

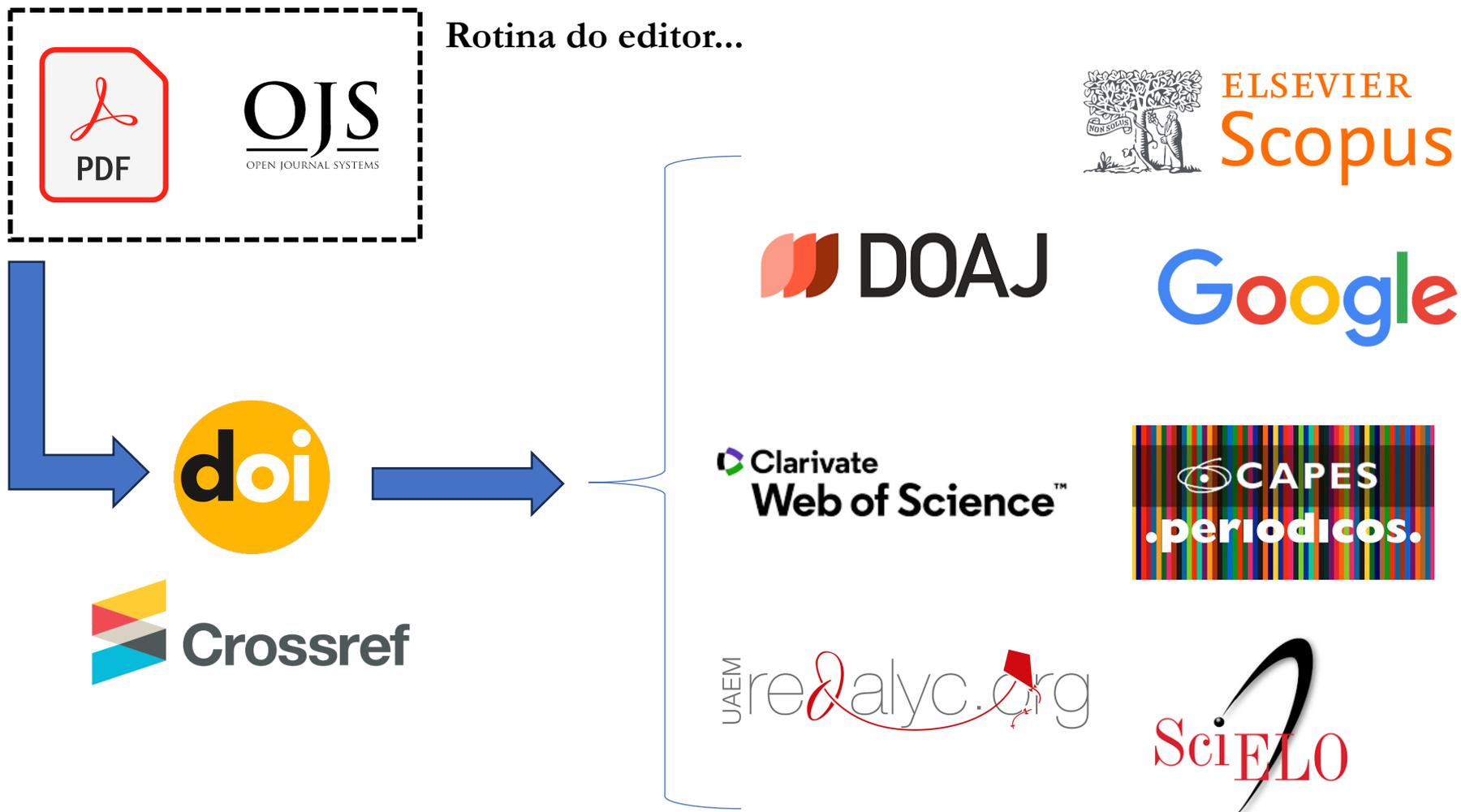
- Existe vida depois que o PDF é depositado no OJS?
- O que são metadados
- Bibliometria
- Altmetria
- Exemplo de metadados no DOAJ
- Cuidados na inserção de dados (rich vs. plain text)
- Formato XML
- Padrões de metadados
- DOI
- ISSN
- ORCID



Como ir além do PDF?

**Entendendo a vida digital
de nossas pesquisas.**

Existe vida depois que o PDF é depositado no OJS?



Metadados são dados informativos de um arquivo (PDF, por exemplo). Servem para facilitar a localização, a indexação e a recuperação de documentos, com precisão, em bibliotecas digitais e mecanismos de pesquisa (mineração de dados). Os metadados são importantes para: preservação digital, localização, métrica (bibliometria e altmetria).

A **bibliometria** envolve a análise quantitativa de artigos com base em dados de citação. Cada base usa uma fórmula de cálculo, mas basicamente usam a quantidade de citações por período de tempo. São exemplos de bases bibliométricas: Web of Science, Scopus. Alguns métodos são:

Contagem de citações

Índice h Google (impacto das citações de um pesquisador)

Fator de impacto (citações de um periódico)

O Altmetrics (métricas alternativas) mede o impacto e o envolvimento do trabalho acadêmico com base na atividade on-line e nas interações de mídia social: menções, compartilhamentos, curtidas, downloads, visualizações.

- Plataformas de mídia social (Twitter, Facebook, Instagram, TikTok).
- Downloads e visualizações de repositórios (Academia.edu, ResearchGate).

<https://www.altmetric.com/>

A bibliometria e a altmetria oferecem percepções complementares sobre o impacto do trabalho acadêmico. Enquanto a bibliometria fornece uma medida tradicional de influência acadêmica baseada em citações, a altmetria capta o impacto imediato e mais amplo da pesquisa em várias plataformas on-line.



Exemplo de metadados “manual” no DOAJ.

<https://doaj.org/docs/faq/>

Article

Article title *(required)*

Full-text URL

DOI

(You must provide a DOI and/or a Full-Text URL)

<https://doaj.org/docs/faq/>

Author *(required)*

Name

Affiliation

ORCID iD

https://orcid.org/0000-0000-0000-0000

ADD MORE AUTHORS

<https://doaj.org/docs/faq/>

Publication date

Month

Year

ISSNs

Print

Online

<https://doaj.org/docs/faq/>

Journal

Volume

Issue

Page(s)

Start

End

<https://doaj.org/docs/faq/>

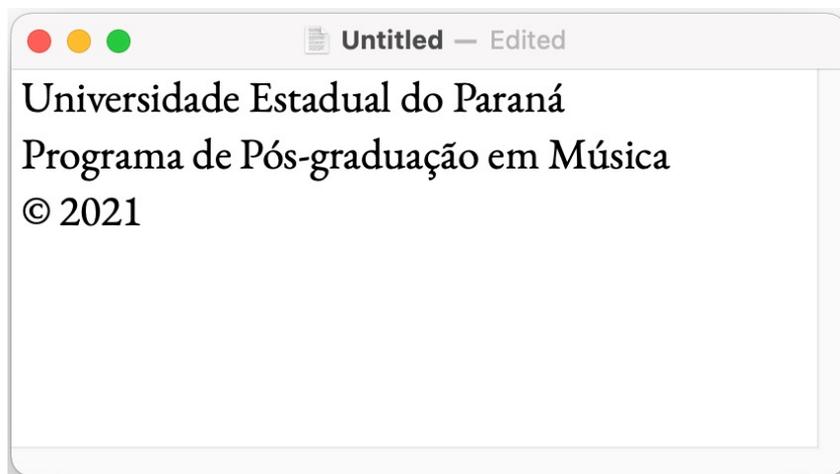
Abstract

Keywords

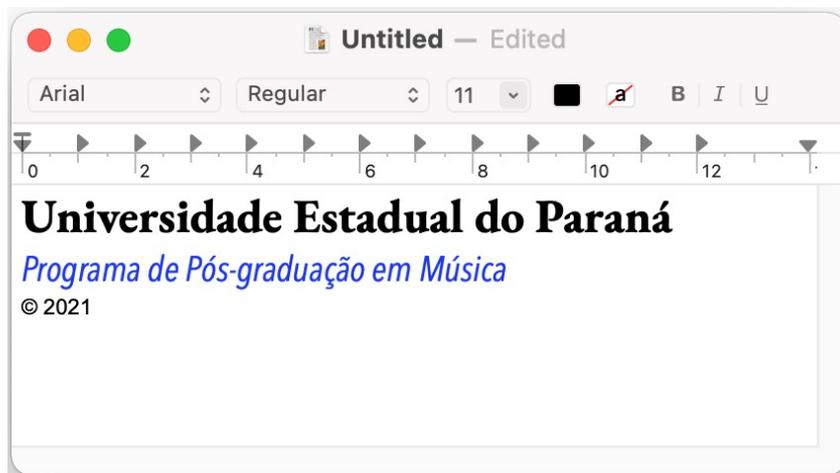
Use a , to separate keywords

<https://doaj.org/docs/faq/>

RICH vs. PLAIN text



Arquivos de texto plano (Plain text): texto puro, apenas com caracteres que estão presentes no arquivo. Exemplo: Bloco de Notas (Windows) ou Editor de Texto (Mac).



Arquivos de processador de texto (rich text): permitem funções como Formatação de Texto (negrito, itálico, fontes), estilos diferentes, imagens, colunas, tabelas, pesquisa e substituição, cortar, copiar e colar etc. Exemplo: Microsoft Word, OpenOffice etc.

RICH vs. PLAIN text

RESSOURCES IRCAM

ICRAM Centre Pompidou

ANALYSE de *Prologue* de Gérard Grisey

par François-Xavier Féron

Introduction

Les différentes versions de l'œuvre

Prologue pour alto solo a été composée par Gérard Grisey entre avril et juillet 1976. Dédée à l'altiste Gérard Caussé, cette œuvre fait office, comme son nom l'indique, de prologue au cycle *Les Espaces acoustiques* que le compositeur a débuté –sans penser à l'époque réaliser un cycle – avec *Périodes* (1974) pour 7 instruments suivie de, *Partiels* (1975) pour 16 ou 18 musiciens. Viendront ensuite par ordre chronologique de composition, *Prologue* (1976) pour alto seul, *Modulations* (1977-78) pour 33 musiciens, *Transitoires* (1980-81) pour grand orchestre et, enfin, *Épilogue* (1985) pour 4 cors solos et grand orchestre.

D'une durée approximative de 15 minutes, *Prologue* a été conçue de manière à pouvoir s'enchaîner parfaitement avec *Périodes*, la jonction s'opérant un peu avant la fin de l'œuvre, au niveau de la 7ème mesure du 5ème système de la dernière page de la partition. Sinon l'œuvre peut aussi être interprétée intégralement comme une pièce autonome, et cela suivant trois versions, toutes basées sur la même partition instrumentale: *Prologue* pour alto seul, *Prologue* pour alto et résonateurs acoustiques et *Prologue* pour alto et électronique temps réel. Les deux premières versions ont été créées en 1978 par Gérard Caussé. Dans la version pour alto et résonateurs acoustiques, l'interprète partage la scène avec plusieurs instruments-résonateurs qui, au son de l'alto, vibrent par sympathie grâce à un système complexe de sonorisation. Envisagée du vivant de Grisey mais réalisée après sa disparition prématurée en 1998, l'ultime version de *Prologue* avec électronique temps réel a été conçue dans les années 2000 à l'Ircam par le réalisateur en informatique musicale Eric Daubresse et créée par l'altiste Garth Knox: dans cette version, l'ordinateur simule en direct les résonances par sympathie qui sont diffusées à travers des haut-parleurs. Dans la suite de cette analyse, nous ferons référence à ces deux versions mixtes de *Prologue* en parlant de résonances naturelles, lorsqu'il est question de résonateurs acoustiques – c'est-à-dire d'éléments matériels physiques – qui

Contents

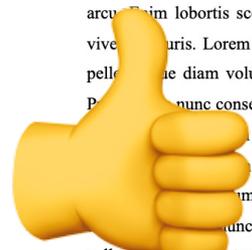
- Introduction
 - Les différentes versions de l'œuvre
 - Notes de programme
- Analyse des dispositifs technologiques
 - Configuration de la version avec résonateurs acoustiques
 - Configuration de la version avec électronique temps réel
 - Disposition spatiale
 - À l'écoute des résonances naturelles et virtuelles
- Analyse de la partie instrumentale
 - Matériaux compositionnels
 - Structure de l'œuvre
- Analyse des traitements dans la version avec électronique temps réel
 - Présentation de la partition et du patch
 - Amplification et réverbération artificielle
 - Résonances virtuelles
- Conclusion
- Ressources
 - Textes
 - Archives
 - Partitions
 - Enregistrements audio
- Remerciements et citation

Untitled — Edited

Prologue pour alto solo a été composée par Gérard Grisey entre avril et juillet 1976. Dédée à l'altiste Gérard Caussé, cette œuvre fait office, comme son nom l'indique, de prologue au cycle Les Espaces acoustiques que le compositeur a débuté –sans penser à l'époque réaliser un cycle – avec Périodes (1974) pour 7 instruments suivie de, Partiels (1975) pour 16 ou 18 musiciens. Viendront ensuite par ordre chronologique de composition, Prologue (1976) pour alto seul, Modulations (1977-78) pour 33 musiciens, Transitoires (1980-81) pour grand orchestre et, enfin, Épilogue (1985) pour 4 cors solos et grand orchestre.

Ctrl C + Ctrl V

Prologue pour alto solo a été composée par Gérard Grisey entre avril et juillet 1976. Dédée à l'altiste Gérard Caussé, cette œuvre fait office, comme son nom l'indique, de prologue au cycle Les Espaces acoustiques que le compositeur a débuté –sans penser à l'époque réaliser un cycle – avec Périodes (1974) pour 7 instruments suivie de, Partiels (1975) pour 16 ou 18 musiciens. Viendront ensuite par ordre chronologique de composition, Prologue (1976) pour alto seul, Modulations (1977-78) pour 33 musiciens, Transitoires (1980-81) pour grand orchestre et, enfin, Épilogue (1985) pour 4 cors solos et grand orchestre.



Purus in massa tempor nec feugiat nisl. Ut faucibus pulvinar elementum integer enim neque. Neque ornare aenean euismod elementum nisi quis eleifend quam. Integer eget aliquet nibh praesent tristique magna sit amet purus. Iaculis urna id volutpat lacus laoreet non curabitur gravida arcu. Nunc lobortis scelerisque fermentum dui faucibus in. Urna cursus eget nunc scelerisque viverra mauris. Lorem mollis aliquam ut porttitor leo a diam. Consequat ac felis donec et odio pellentesque diam volutpat. Non diam phasellus vestibulum lorem sed risus ultricies tristique. Pellentesque nunc consequat interdum. Ridiculus mus mauris vitae ultricies leo integer malesuada nunc justo laoreet sit amet. Elementum nibh tellus molestie nunc. Risus nunc tellus integer. Nibh tortor id aliquet lectus proin nibh nisl condimentum. Nunc nunc aliquet bibendum enim facilisis gravida neque convallis. Dapibus ultricies nunc sed augue lacus viverra vitae. Dolor sit amet consectetur adipiscing elit pellentesque viverra. Egestas erat imperdiet sed euismod nisi porta lorem mollis aliquam. Auctor urna nunc id cursus. Enim nulla aliquet porttitor lacus luctus. Lectus urna duis convallis convallis. Eu facilisis sed odio morbi quis commodo odio aenean. Mattis rhoncus urna neque viverra. Id donec ultrices tincidunt arcu non sodales neque sodales ut. Turpis massa sed elementum

O Word tem uma função para automatizar isso.

Rich text format

.doc and .docx

.rtf - Rich Text Format.

.odt - OpenOffice Writer document file.

Plain text format

.txt - Plain text file.

Tipos de arquivo de texto

Resumo



B *I* x^2 x_2 

O texto discute a formação do educador social a partir da análise bibliográfica da educação profissional, buscando responder que tipo de formação mais se adequa ao profissional que trabalha com as situações de marginalidade. Essa questão surge do intenso debate nacional sobre a regulamentação profissional da educação social, possibilitado por dois projetos nacionais em na Câmara dos Deputados e o outro no Senado Federal, respectivamente PL n.º 5246/2009 e PL n.º 328/2015, que estipulam a formação de ensino médio e superior como o mínimo para atuar no trabalho educativo social. Essa decisão suscitou divergências entre os educadores intelectuais do campo da educação social, posto que tais formações possibilitam uma atuação profissional diversificada e diferente. Por esse motivo, tem-se analisado a possibilidade do tipo de formação superior para atuar na educação social, que tipo de graduação melhor se adequa ao trabalho educativo social, se de graduação curta em tecnologia de educação social, ou de graduação plena em pedagogia. Aqui, o intuito é compreender o que significa uma e outra formação como forma de contribuir para o debate a partir do que vem analisando a área de Trabalho e Educação.





Untitled — Edited

O texto discute a formação do educador social a partir da análise bibliográfica da educação profissional, buscando responder que tipo de formação mais se adequaria ao profissional que trabalha com as situações de marginalidade. Essa questão surge do intenso debate nacional sobre a regulamentação profissional da educação social, possibilitado por dois projetos de leis: um na Câmara dos Deputados e o outro no Senado Federal, respectivamente, PL nº 5346/2009 e PL nº 328/2015, que estipulam a formação de ensino médio e superior como o mínimo para atuar no trabalho educativo social. Essa decisão suscitou divergências entre os educadores e intelectuais do campo da educação social, posto que tais formações possibilitam uma atuação profissional diversificada e diferente. Por esse motivo, tem-se analisado a possibilidade do tipo de formação superior para atuar na educação social, que tipo de graduação melhor se adequa ao trabalho educativo social, se de graduação curta em tecnologia de educação social, ou de graduação plena em pedagogia. Aqui, o intuito é compreender o que significa uma e outra formação, como forma de contribuir para o debate a partir do que vem analisando a área de Trabalho e Educação.



Resumo

B *I* x^2 x_2 

O texto discute a formação do educador social a partir da análise bibliográfica da educação profissional, buscando responder que tipo de formação mais se adequaria ao profissional que trabalha com as situações de marginalidade. Essa questão surge do intenso debate nacional sobre a regulamentação profissional da educação social, possibilitado por dois projetos de leis: um na Câmara dos Deputados e o outro no Senado Federal, respectivamente, PL nº 5346/2009 e PL nº 328/2015, que estipulam a formação de ensino médio e superior como o mínimo para atuar no trabalho educativo social. Essa decisão suscitou divergências entre os educadores e intelectuais do campo da educação social, posto que tais formações possibilitam uma atuação profissional diversificada e diferente. Por esse motivo, tem-se analisado a possibilidade de tipo de formação



Resumo

Opresenteartigoapresentaumaexperiênciadautilizaçãodossoftwareseducacionais:GCompreioTuxMathnoaprimoramentodoaprendizadodosalunosdo6ºanonamatemática. Osresultadosmostramumbomaproveitamentodosalunosetambémfoipossívelconstatarqueapós

ousodossoftwareseducacionaishouveuminteressemaiorpeladisciplinadematemática.Acredita-se

quetalpesquisatrácontribuiçõessignificativasparaaeducaçãoemrelaçãoaosodessoftwareseducacionais.

Opresenteartigoapresentaumaexperiênciadautilizaçãodossoftwareseducacionais:GCompreioTuxMathnoaprimoramentodoaprendizadodosalunosdo6ºanonamatemática.Osresultadosmostramumbomaproveitamentodosalunosetambémfoipossívelconstatarqueapósousodossoftwareseducacionaishouveuminteressemaiorpeladisciplinadematemática.Acredita-sequetalpesquisatrácontribuiçõessignificativasparaaeducaçãoemrelaçãoaosodessoftwareseducacionais.


Publicado
2015-12-18
Edição
v. 13 n. 1 (2015): Ensino & Pesquisa



Resumo

B <i>I</i> x^2 x_2 	
<p>OpresenteartigoapresentaumaexperiênciadautilizaçãodossoftwareseducacionaisGCompriseo TuxMathnoaprimoramentodoaprendizadodosalunosdo6ºanonamatemática.</p> <p>Osresultadosmostramumbomaproveitamentodosalunosetambémfoipossívelconstatarqueapós ousodossoftwareseducacionaishouveuminteressemaiorpeladisciplinadematemática.Acredita-se quetalpesquisatrarácontribuiçõessignificativasparaaeducaçãoemrelaçãoaousodessoftwares</p>	
	

Untitled — Edited

O presente artigo apresenta uma experiência da utilização dos softwares educacionais GCompris e o TuxMath no aprimoramento do aprendizado dos alunos do 6º ano na matemática. Os resultados mostram um bom aproveitamento dos alunos e também foi possível constatar que após o uso dos softwares educacionais houve um interesse maior pela disciplina de matemática. Acredita-se que tal pesquisa trará contribuições significativas para a educação em relação ao uso de softwares educacionais.

Título



O uso dos Softwares Educativos no Ensino-Aprendizagem das quatro operações matemáticas

Subtítulo



Resumo

B

I

x^2

x_2



O presente artigo apresenta uma experiência da utilização dos softwares educacionais GCompris e o TuxMath no aprimoramento do aprendizado dos alunos do 6º ano na matemática. Os resultados mostram um bom aproveitamento dos alunos e também foi possível constatar que após o uso dos softwares educacionais houve um interesse maior pela disciplina de matemática. Acredita-se que tal pesquisa trará contribuições significativas para a educação em relação ao uso de softwares educacionais.



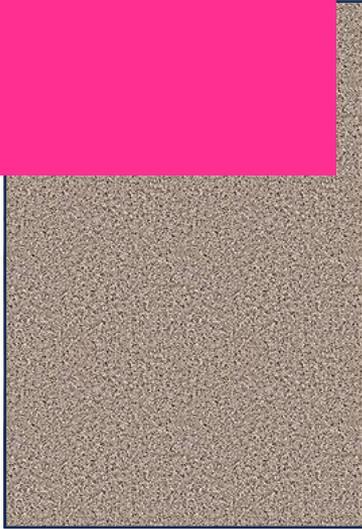


Palavras-chave: aprendizagem

Resumo

O presente artigo apresenta uma experiência da utilização dos softwares educacionais GCompris e o TuxMath no aprimoramento do aprendizado dos alunos do 6º ano na matemática. Os resultados mostram um bom aproveitamento dos alunos e também foi possível constatar que após o uso dos softwares educacionais houve um interesse maior pela disciplina de matemática. Acredita-se que tal pesquisa trará contribuições significativas para a educação em relação ao uso de softwares educacionais.

Downloads



 PDF

Publicado
2015-12-18

METADADOS -----

Nome da revista

Título do artigo

URL (link)

DOI

Nome autor

Afiliação (universidade...)

Orcid

Data publicação

ISSN

Volume

Edição

Paginação

Abstract

Palavra-chave

XML ≠ manual

```

<?xml version="1.0" encoding="
UTF-8"?>
<records>
  <record>
    <language>eng</language>
    <publisher>Popular Chemist
ry</publisher>
    <journalTitle>Botanical Ma
gazine</journalTitle>
    <issn>17497221</issn>
    <eissn>17497234</eissn>
    <publicationDate>2002-09-3
0</publicationDate>
    <volume>98</volume>
    <issue>2</issue>
    <startPage>1234</startPage
>
    <endPage>1235</endPage>
    <doi>1234567</doi>
    <publisherRecordId>12345</
publisherRecordId>
  
```

<= The language tag content must conform to the iso 639-2b standard. Find the correct language code.

<= Here is the issn number of the journal in which the article has been published. If you have an eissn number instead then this line should be replaced by 17497221. If you have both issn and eissn numbers then the eissn tag should occur after the issn tag.

 **Revista Vórtex**

Submissões

Edições

Anúncios

Configurações

Revista

Website

Fluxo de Trabalho

Distribuição

Usuários & Papéis

Estatísticas

Artigos

Atividade Editorial

Usuários

Ferramentas

Importar/Exportar **Permissões**

[Plugin Usuários em XML](#): Importar e exportar usuários no fo

[Exportação CrossRef em XML](#): Exporta metadados dos artigo

[Plugin de Exportação/Registro DataCite](#): Exporte ou registre composições e arquivos suplementares no DataCite.

[Submissão rápida](#): Plugin de submissão em 1 passo

[Exportação para DOAJ](#): Exportar revista para o DOAJ, incluindo

[Plugin XML Nativo](#): Importação e exportação de livros em for

[Portico Export Plugin](#): This plugin may be used to export you Portico digital preservation service. Content maybe download for later delivery to Portico, or may be sent directly to your ac

[Plugin de Exportação para PubMed em XML](#): Exporta metadado XML para indexação no MEDLINE

Diversas bases indexadoras aceitam **arquivos XML**, que facilitam muito o processo por duas razões principais:

Prós:

- a revista não precisa realizar esse serviço manualmente.
- o arquivo XML é preparado exclusivamente para esse propósito, o que refina a qualidade da indexação e preservação dos dados.

Contra:

- é um serviço realizado por T.I. – é necessário ter verba para isso (cerca de 75 reais por artigo).

Dublin Core: Um conjunto de termos de vocabulário para descrever recursos da Web.

MODS (*Metadata Object Description Schema*): Para informações bibliográficas.

CrossRef: uma associação para DOIs, com foco em conteúdo acadêmico.

Identificador de objeto digital (DOI) é uma cadeia alfanumérica exclusiva atribuída a um documento para identificação e recuperação permanentes em redes digitais.

<https://doi.org/10.33871/vortex.2024.12.8561>

Importância:

Garante um link persistente para o conteúdo.

Facilita a citação e o acesso.

Pode ser PDF, imagem, áudio, vídeo etc.





Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN). É um código de oito dígitos usado para identificar exclusivamente publicações em série, como periódicos. Ajuda na catalogação e no gerenciamento de periódicos.

Ex: eISSN- 2358-0437

ORCID (identificação aberta de pesquisador)

Definição: Um identificador exclusivo para pesquisadores, garantindo a atribuição correta do trabalho.

Importância:

Resolve problemas de ambiguidade de nomes. Vincula os pesquisadores às suas atividades e resultados profissionais.

Ex: <https://orcid.org/0000-0002-3739-7158>

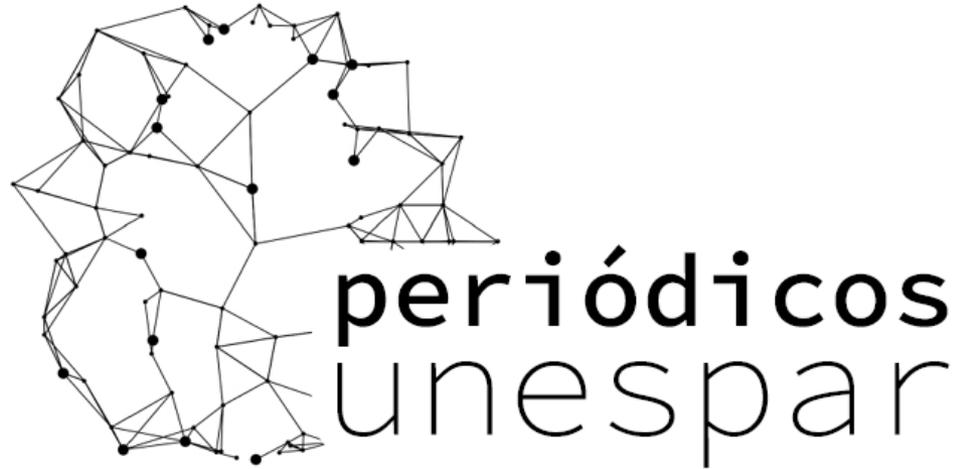
Próximo encontro:



**LOCALIZANDO
PERIÓDICOS
RELEVANTES**

SÉRIE DE ENCONTROS PRPPG/EDITORAÇÃO
08.08.2024 - 10H00

PÚBLICO-ALVO
DOCENTES
DISCENTES



Obrigado!

<https://periodicos.unespar.edu.br/>

prppg.editoracao@unespar.edu.br